

Apresentação

A Vigilância Socioassistencial constitui-se como uma das funções da Política da Assistência Social que visa produzir e analisar informações capazes de auxiliar técnicos e gestores (municipais, estaduais e federal) a planejar e monitorar suas ações e, dessa forma, aprimorar a qualidade dos serviços ofertados à população. Nesse sentido, o Boletim da Vigilância Socioassistencial é uma publicação técnica destinada a disseminar informações e análises sobre a incidência de riscos e vulnerabilidades sociais e sobre as ofertas dos serviços e benefícios socioassistenciais. Neste primeiro número o Boletim apresenta dados e indicadores referentes aos atendimentos e acompanhamentos realizados pelos CRAS e CREAS no ano de 2012.

O Sistema de Registro Mensal de Atendimentos dos CRAS e CREAS - RMA previsto na Resolução CIT No.4/2011, implantado em janeiro de 2012, representa uma das ferramentas voltadas para a área da gestão no âmbito da Assistência Social fornecendo mensalmente uma série de informações sobre a oferta dos serviços em cada município, o volume de atendimentos realizados e o perfil do público atendido. O presente Boletim refere-se aos dados informados pelos CRAS e CREAS para os meses de janeiro a dezembro de 2012, sendo assim esta é primeira divulgação dos dados anuais consolidados. Importante ressaltar que os dados passaram por um processo de crítica e limpeza da base de dados, o que levou ao descarte dos

dados discrepantes ou inconsistentes.

O RMA permite aos gestores e profissionais responderem a questões essenciais ao planejamento das ofertas realizadas pelo SUAS, tais como: Quantos atendimentos os CRAS e CREAS do seu município realizaram durante o ano de 2012? Em média, quantas famílias são acompanhadas por cada Unidade? Qual o perfil das famílias ou pessoas atendidas nessas unidades? Quantas famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família ou do Benefício de Prestação Continuada – BPC são acompanhadas pelas unidades? Essas são apenas algumas informações fornecidas pelo RMA que podem contribuir para que cada município planeje e organize suas ações.

Balanço do preenchimento dos formulários do Sistema de Registro Mensal de Atendimentos em 2012

Durante o ano de 2012 os CRAS e CREAS preencheram os formulários do RMA de maneira bastante consistente. Em média 92% das unidades alimentaram com regularidade o sistema de informações, restando 8% de unidades que preencheram de forma assistemática. Houve uma leve queda durante os meses de novembro e dezembro quando o percentual de preenchimento para ambas as unidades atingiu, em média, 85% de preenchimento, o que acredita-se estar relacionado ao processo eleitoral municipal de 2012 e a consequente finalização e troca das gestões municipais.

A distribuição por região do total de formulários preenchidos durante o ano de 2012 mostra que o Sudeste e o Nordeste concentram o maior volume de respostas ao RMA. Esses valores já eram esperados, pois, essas duas regiões possuem o maior número de municípios e, portanto, maior quantidade de unidades CRAS e CREAS. De maneira geral, todas as regiões têm preenchido regularmente os formulários do RMA.



TABELA 1 – QUANTIDADE DE FORMULÁRIOS PREENCHIDOS, POR REGIÃO – 2012

Região	CRAS*		CREAS**	
	Quantidade de registros	%	Quantidade de registros	%
Norte	6448	7,5	1954	8,2
Nordeste	28125	32,9	9360	39,4
Sudeste	28337	33,1	6433	27,1
Sul	16094	18,8	3614	15,2
Centro-Oeste	6573	7,7%	2384	10,0%
Brasil	85577	100,0	23745	100,0

*incluindo os formulários com "zero" em todos os campos

**incluindo os formulários com "zero" em todos os campos e NÃO inclui as unidades de Centro POP

Fonte: MDS/SNAS/CGSVS – Sistema de Registro Mensal de Atendimentos dos CRAS e CREAS – RMA

DADOS GERAIS - CRAS

O quadro abaixo mostra os dados nacionais referentes aos acompanhamentos familiares e atendimentos realizados nos CRAS durante o ano de 2012.

Bloco I - Famílias em acompanhamentos pelo PAIF	
A. Volume de famílias em acompanhamento pelo PAIF	Total
A.1. Média mensal por unidade de famílias em acompanhamento pelo PAIF	234,5
A.2. Total de novas famílias inseridas no acompanhamento do PAIF	1.894.417
B. Perfil de famílias inseridas em acompanhamento no PAIF, no mês	Total
B.1. Total de famílias em situação de extrema pobreza	625.992
B.2. Total de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família	1.132.018
B.3. Total de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família, em descumprimento de condicionalidades	243.539
B.4. Total de famílias com membros beneficiários do BPC	233.744
B.5. Total de famílias com crianças/adolescentes no PETI	202.275
B.6. Total de famílias com adolescentes no Projovem adolescente	258.137
Bloco 2 - Atendimentos individualizados realizados no CRAS	
C. Volume de atendimentos individualizados realizados no CRAS	Quantidade
C.1. Total de atendimentos individualizados realizados em 2012	14.337.305
C.2. Famílias encaminhadas para inclusão no Cadastro Único	1.415.418
C.3. Famílias encaminhadas para atualização cadastral no Cadastro Único	2.378.214
C.4. Indivíduos encaminhados para acesso ao BPC	266.908
C.5. Famílias encaminhadas para o CREAS	72.906
Bloco 3 - Atendimentos coletivos realizados no CRAS	
D. Volume dos Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos	Quantidade
D.1. Média mensal por unidade de famílias participando regularmente de grupos no âmbito do PAIF	90,5
D.2. Média mensal por unidade de crianças, até 6 anos, em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos	13,0
D.3. Média mensal por unidade de crianças/adolescentes, de 6 a 15 anos, em Serv. de Conv. e Fort. de Vínculos	45,1
D.4. Média mensal por unidade de jovens, de 15 a 17 anos, em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos	39,4
D.5. Média mensal por unidade de idosos em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos para idosos	47,6
D.6. Média mensal por unidade de pessoas que participaram de palestras, oficinas e outras atividades coletivas de caráter não continuado	67,7
D.7. Média mensal, por unidade, de pessoas com deficiência, participando dos Serviços de Convivência ou dos grupos do PAIF	4,1

INDICADORES - CRAS

INDICADOR 1 - MÉDIA DE FAMÍLIAS ACOMPANHADAS PELO PAIF

Uma das informações centrais do RMA diz respeito ao total de acompanhamentos realizados na unidade. Tendo em vista que o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF é uma atribuição exclusiva do poder público e é desenvolvido necessariamente no Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, é fundamental que haja um monitoramento do volume de famílias que estão sendo acompanhadas mensalmente por esse serviço.

Os dados de 2012 apontam que a média nacional de acompanhamentos pelo PAIF é de 234,5 famílias por mês em

cada unidade. Conforme mostram os gráficos 1 e 2, essa média apresenta variações dependendo da região e também do porte do município em que a unidade está localizada. A região Centro-Oeste apresenta uma média muito elevada em função dos altos registros observados em Goiânia. Já no Nordeste, o baixo valor da média observada na região pode ser um reflexo do número reduzido de acompanhamentos realizados mensalmente nas unidades de Maceió, Recife e Salvador.

TABELA 2 - MÉDIA MENSAL, POR UNIDADE, DE FAMÍLIAS ACOMPANHADAS PELO PAIF, POR PORTE E REGIÃO - 2012

	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Pequeno I	157,0	212,0	194,6	165,0	203,1	191,5
Pequeno II	252,8	255,8	233,7	199,4	282,7	243,7
Médio	339,3	285,1	305,7	215,1	364,7	288,8
Grande	375,8	307,0	283,8	206,2	327,9	285,0
Metrópole	410,8	143,1	329,3	331,0	631,8	308,9
Média da região	251,0	240,6	246,0	188,3	259,2	234,5

GRÁFICO 1 - MÉDIA MENSAL, POR UNIDADE, DE FAMÍLIAS ACOMPANHADAS PELO PAIF, SEGUNDO A REGIÃO - 2012

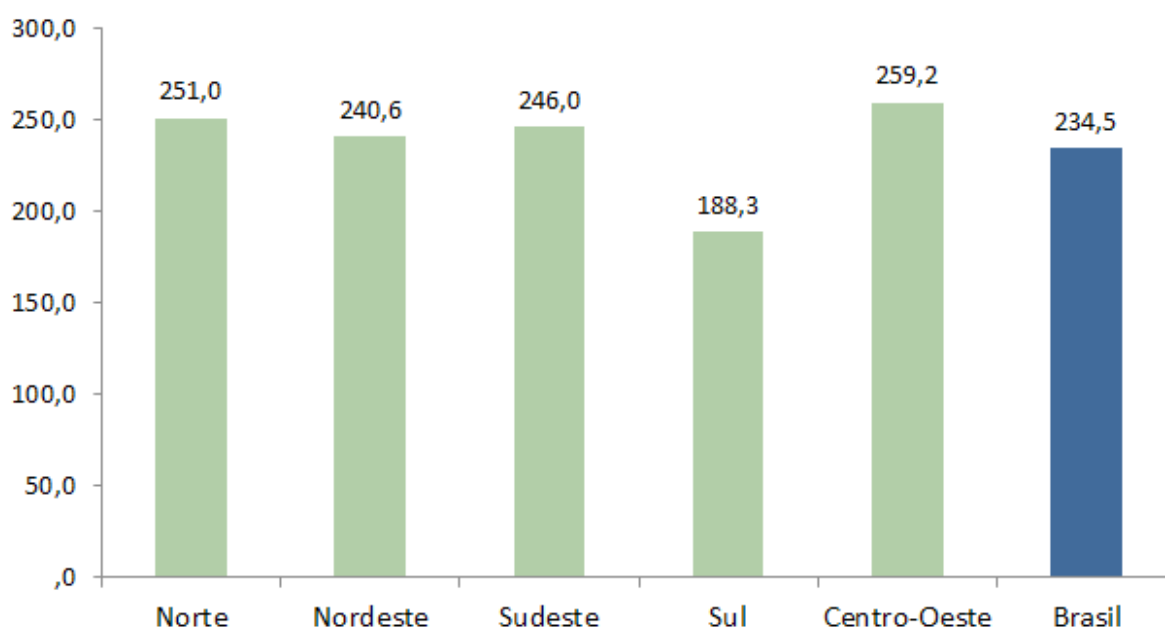
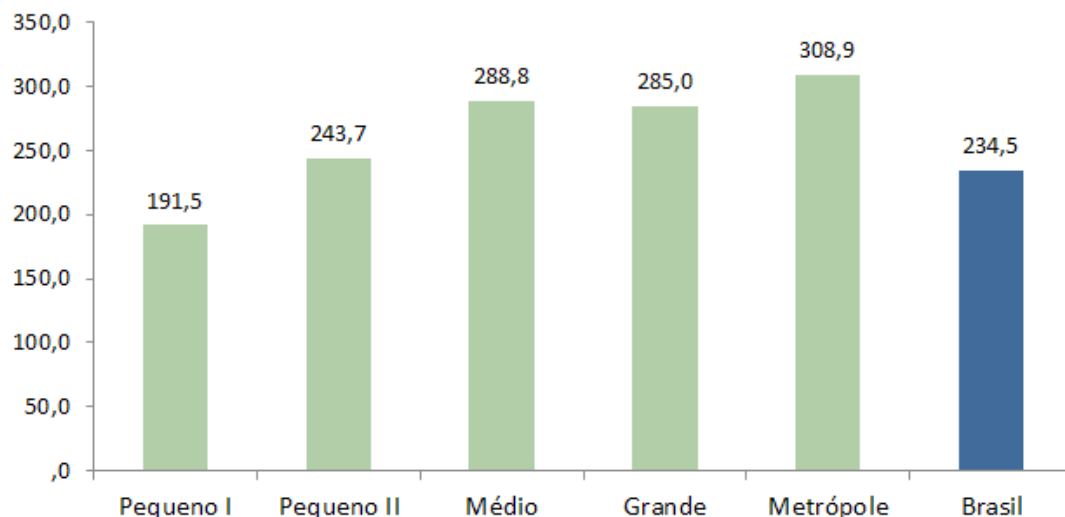


GRÁFICO 2 - MÉDIA MENSAL, POR UNIDADE, DE FAMÍLIAS ACOMPANHADAS PELO PAIF, SEGUNDO O PORTE DO MUNICÍPIO - 2012



INDICADOR 2 - MÉDIA DE NOVAS FAMÍLIAS ACOMPANHADAS PELO PAIF

Do mesmo modo que é fundamental monitorar a média de famílias que os CRAS acompanham por mês, também é muito importante que as unidades tenham conhecimento da média de famílias que ingressam todos os meses em acompanhamento nas unidades. Em 2012, a cada mês ingressavam no acompanhamento do PAIF uma média 23,5 famílias por

unidade. Os gráficos 3 e 4 mostram a média de novas famílias por região e por porte do município.

TABELA 3 - MÉDIA MENSAL, POR UNIDADE, DE NOVAS FAMÍLIAS INSERIDAS NO ACOMPANHAMENTO DO PAIF

POR PORTE E REGIÃO - 2012

	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Pequeno I	26,6	19,7	19,7	17,6	25,4	20,2
Pequeno II	36,8	26,3	20,7	17,9	33,0	25,0
Médio	40,2	28,3	24,7	18,4	51,8	27,5
Grande	48,5	26,4	22,5	20,9	43,4	26,0
Metrópole	128,7	18,3	28,6	15,7	42,1	32,5
Média da região	39,9	23,0	21,8	18,1	31,3	23,5

GRÁFICO 3 - MÉDIA MENSAL, POR UNIDADE, DE NOVAS FAMÍLIAS INSERIDAS NO ACOMPANHAMENTO DO PAIF, SEGUNDO A REGIÃO - 2012

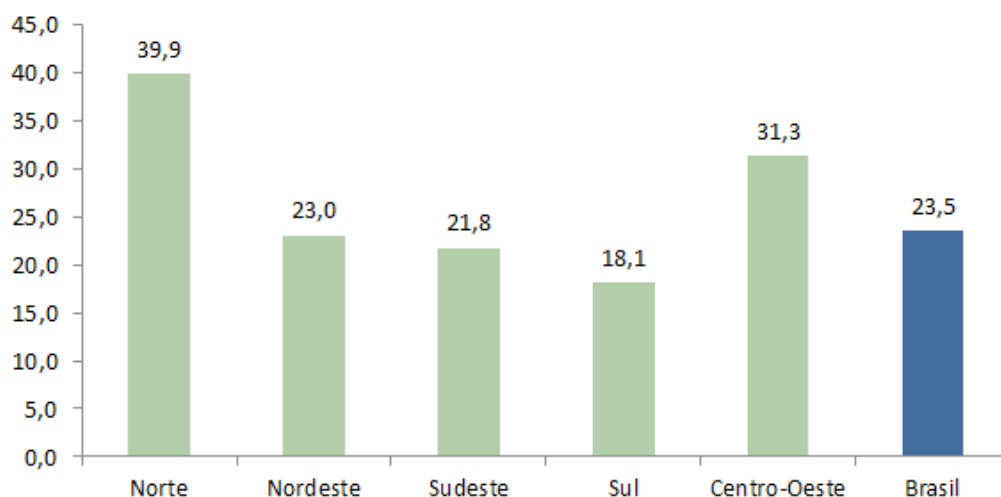
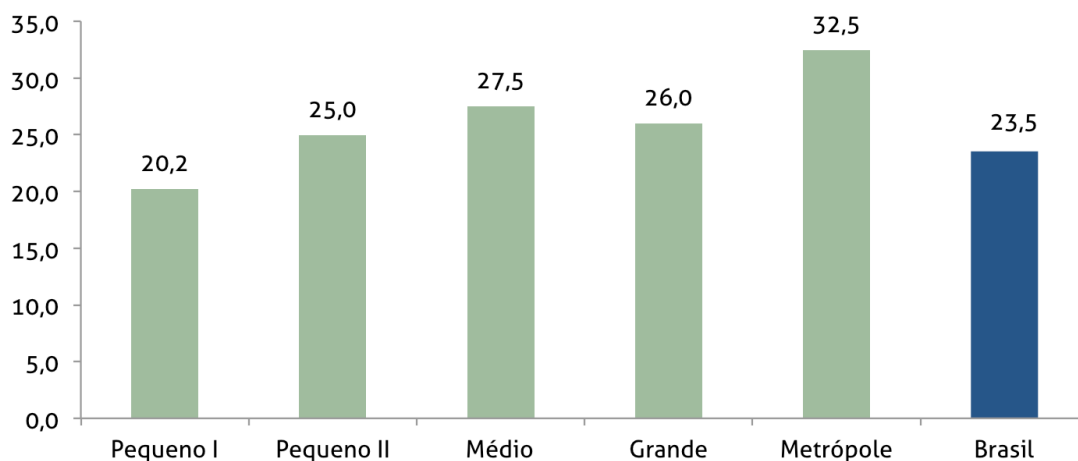


GRÁFICO 4 - MÉDIA MENSAL, POR UNIDADE, DE NOVAS FAMÍLIAS INSERIDAS NO ACOMPANHAMENTO DO PAIF, SEGUNDO O PORTE DO MUNICÍPIO - 2012

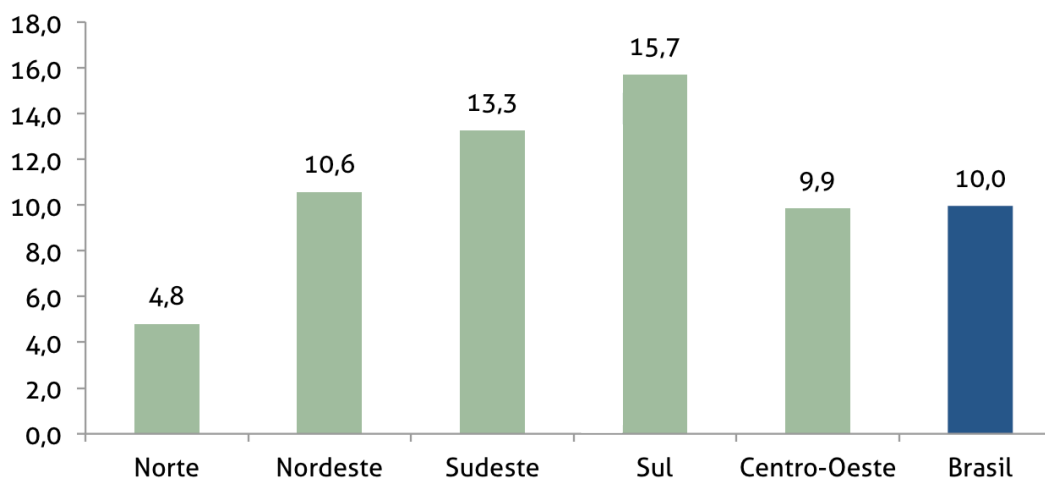


INDICADOR 3 - TEMPO MÉDIO DE DURAÇÃO DOS ACOMPANHAMENTOS DO PAIF

A partir da proporção entre o número médio de famílias acompanhadas pelo PAIF (variável A1) e o número médio de famílias que ingressaram no acompanhamento (variável A2) é possível estimarmos o tempo médio de duração (em meses) dos acompanhamentos realizados pelo PAIF. Pressupõe-se que o acompanhamento familiar é uma ação de caráter continuado e demanda um certo período de tempo para alcançar resultados efetivos. Em 2012, o tempo médio

de duração dos acompanhamentos das famílias no PAIF foi de 10 meses. Essa média não sofre grandes alterações quando observada por porte do município, ou seja, independente do porte do município em que a unidade esteja localizada o tempo médio de duração dos acompanhamentos fica entre 9,5 e 11 meses. Ao contrário do porte, o gráfico 5 mostra que há diferenças no tempo de duração dos acompanhamentos dependendo da região em que a unidade está localizada.

GRÁFICO 5 – TEMPO MÉDIO DE DURAÇÃO (EM MESES) DOS ACOMPANHAMENTOS DO PAIF, SEGUNDO A REGIÃO - 2012



INDICADOR 4 - TAXA DE ACOMPANHAMENTO FAMILIAR DO PAIF, EM RELAÇÃO AO TOTAL DE FAMÍLIAS CADASTRADAS NO CADÚNICO QUE POSSUEM RENDA PER CAPITA MENSAL DE ATÉ ½ SALÁRIO MÍNIMO

O Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (Cadastro Único) é um instrumento que identifica e caracteriza as famílias de baixa renda, entendidas como aquelas que têm: renda mensal de até meio salário mínimo por pessoa ou renda mensal total de até três salários mínimos. A tabela abaixo mostra o percentual de famílias cadastradas no CadÚnico com renda per capita mensal de até ½ salário mínimo em relação à população total de cada região do Bra-

sil. Uma vez que o RMA nos fornece a quantidade de famílias que foram inseridas no acompanhamento do PAIF, é possível estimarmos o percentual de famílias de baixa renda (ou seja, aquelas que possuem cadastro no CadÚnico) que estão sendo acompanhadas pelos CRAS. A região Nordeste concentra o maior número de famílias com esse perfil, ou seja 44,7% do total de famílias cadastradas no CadÚnico com renda de até ½ salário.

TABELA 4 – PERCENTUAL DE FAMÍLIAS CADASTRADAS NO CADÚNICO COM RENDA PER CAPITA MENSAL DE ATÉ 1/2 SALÁRIO MÍNIMO EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO TOTAL - 2012

Região	Total de famílias cadastradas no CadÚnico com renda per capita mensal de até 1/2 salário mínimo - 12/2012	População total (IBGE 2010)	Percentual de famílias cadastradas no CadÚnico com renda per capita mensal de até 1/2 salário mínimo - 12/2012
Norte	2.254.053	15.864.454	14,2%
Nordeste	10.159.692	53.081.950	19,1%
Sudeste	6.618.725	80.364.410	8,2%
Sul	2.223.797	27.386.891	8,1%
Centro-Oeste	1.455.322	14.058.094	10,4%
Brasil	22.711.589	190.755.799	11,9%

Fonte: IBGE, 2010 e CadÚnico, dez./ 2012.

O gráfico abaixo mostra a taxa de acompanhamento familiar do PAIF por região. O Nordeste apresenta a menor taxa de acompanhamento familiar (5,9%). Esse percentual pode, a princípio, nos levar a pensar que o Nordeste inseriu poucas famílias em acompanhamento, porém, deve-se estar atento para o fato de que essa região concentra a maior quantidade de famílias cadastradas no CadÚnico com renda mensal de até ½ salário mínimo, mais de 10 milhões. Portanto, ainda que o Nordeste tenha inserido o

maior número de famílias no acompanhamento do PAIF (598.809 famílias), é extremamente difícil atingir percentuais mais elevados devido o enorme volume de famílias com cadastro no CadÚnico. Também vale ressaltar que, principalmente, nas Metrôpoles e municípios de Grande Porte da região Nordeste as taxas de acompanhamento são ainda mais baixas (1,7% e 4,8% respectivamente) em relação a média de acompanhamento observada para essa região.

GRÁFICO 6 – TAXA DE ACOMPANHAMENTO FAMILIAR DO PAIF, SEGUNDO A REGIÃO - 2012

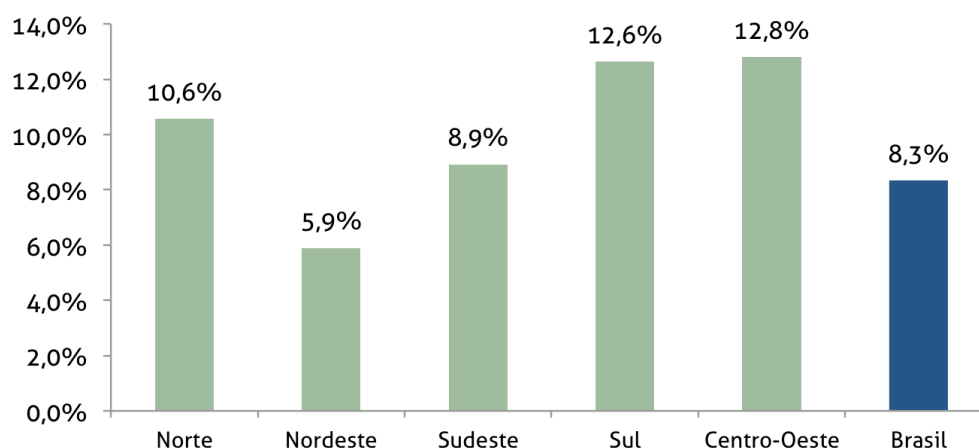
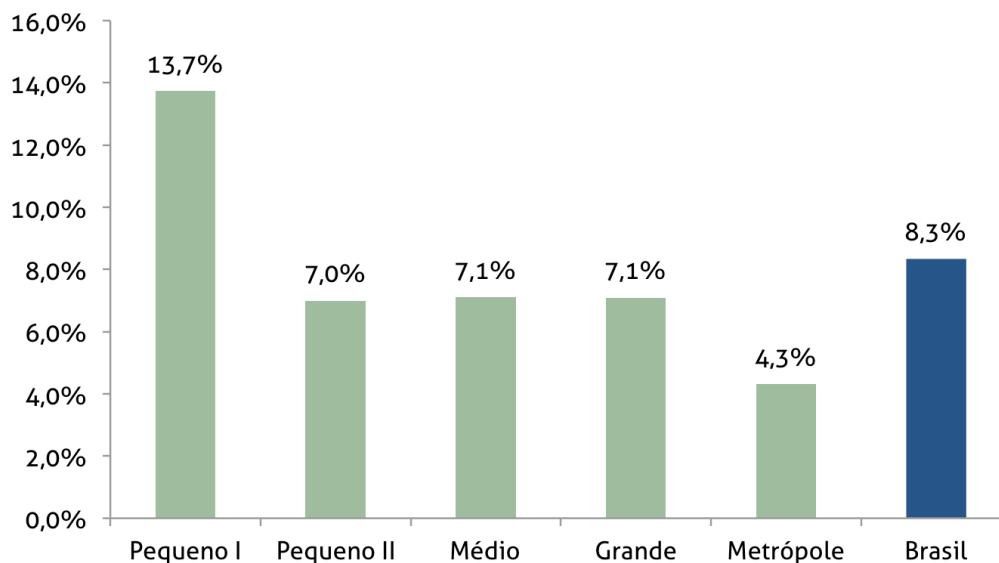


GRÁFICO 7 – TAXA DE ACOMPANHAMENTO FAMILIAR DO PAIF, SEGUNDO O PORTE DO MUNICÍPIO - 2012



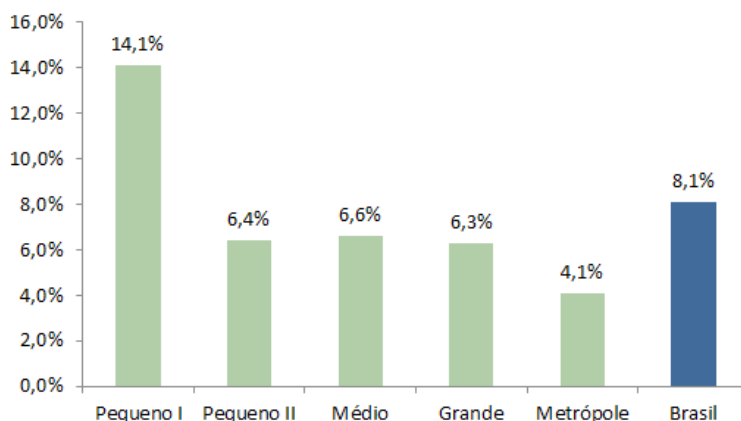
INDICADOR 5 - TAXA DE ACOMPANHAMENTO DO PAIF, EM RELA O AO TOTAL DE FAMÍLIAS BENEFICIÁRIAS DO PROGRAMA BOLSA FAM LIA¹

De acordo com o Protocolo de Gestão Integrada de Serviços, Benefícios e Transferências de Renda no âmbito do SUAS (previsto pela Resolu o CIT No.7/2009),   necessário garantir a oferta prioritária de serviços socioassistenciais às famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família (PBF), do Programa de Erradica o do Trabalho Infantil (PETI), bem como do Benefício de Presta o Continuada (BPC). Ou seja, os beneficiários desses programas constituem um público alvo das unidades CRAS e CREAS. Portanto, é extremamente relevante para cada município estar atendo para o volume de beneficiários que suas unidades têm acompanhado. No ano de 2012, do total de novas famílias inseridas em acom-

panhamento (A2), 59,8% das famílias eram beneficiárias do PBF (B2).

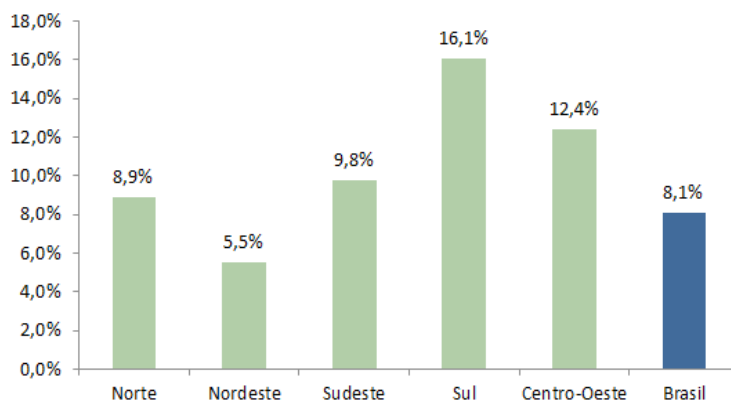
  possível monitorar o volume de famílias beneficiárias do PBF que estão sendo acompanhadas pelo CRAS a partir dos dados fornecidos pelo RMA. Para elaborar este indicador, divide-se a quantidade total de famílias beneficiárias inseridas em acompanhamento pelos CRAS (B2) pela quantidade total de benefici rias¹. Assim, no ano de 2012, 8,1% das famílias beneficiárias do PBF eram acompanhadas pelo PAIF. Os gráficos 11 e 12 apontam a varia o desses percentuais por região e por porte do município.

GRÁFICO 8 - TAXA DE ACOMPANHAMENTO DO PAIF, EM RELA O AO TOTAL DE FAMÍLIAS BENEFICIÁRIAS DO PBF, POR PORTE DO MUNICÍPIO - 2012



1 O total de famílias beneficiárias do PBF se refere ao quantitativo de dezembro de 2012, obtido pela Matriz de Informa es Sociais - MDS.

GRÁFICO 9 - TAXA DE ACOMPANHAMENTO DO PAIF, EM RELAÇÃO AO TOTAL DE FAMÍLIAS BENEFICIÁRIAS DO PBF, POR REGIÃO - 2012

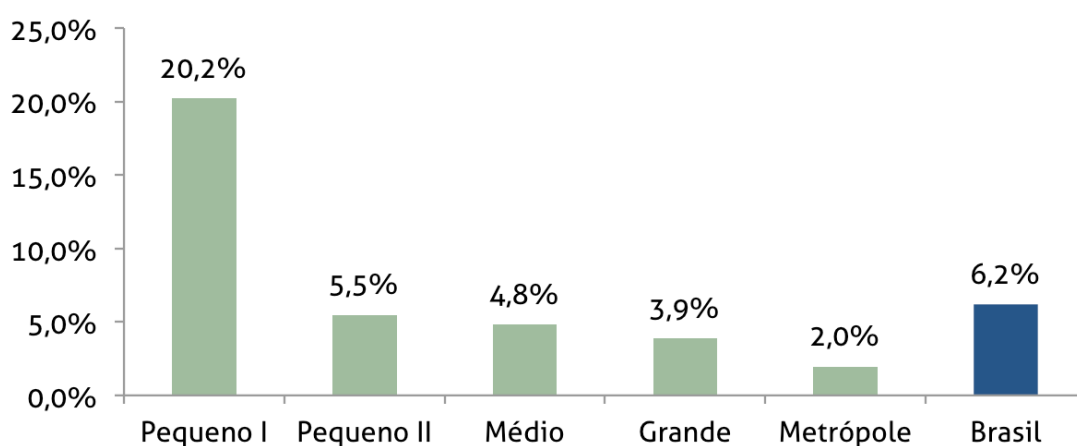


INDICADOR 6 - TAXA DE ACOMPANHAMENTO DO PAIF, EM RELAÇÃO AO TOTAL DE BENEFICIÁRIOS DO BPC²

Do mesmo modo que foi calculada a taxa de acompanhamento das famílias beneficiárias do PBF, é necessário que os municípios estejam atentos para as taxas de acompanhamento do PAIF em relação ao total de beneficiários do BPC para que possam planejar ações voltadas especificamente para esse público. No ano de 2012, do total de novas famílias inseridas em acompanhamento (A2), 59,8% das famílias eram beneficiárias do BPC (B4).

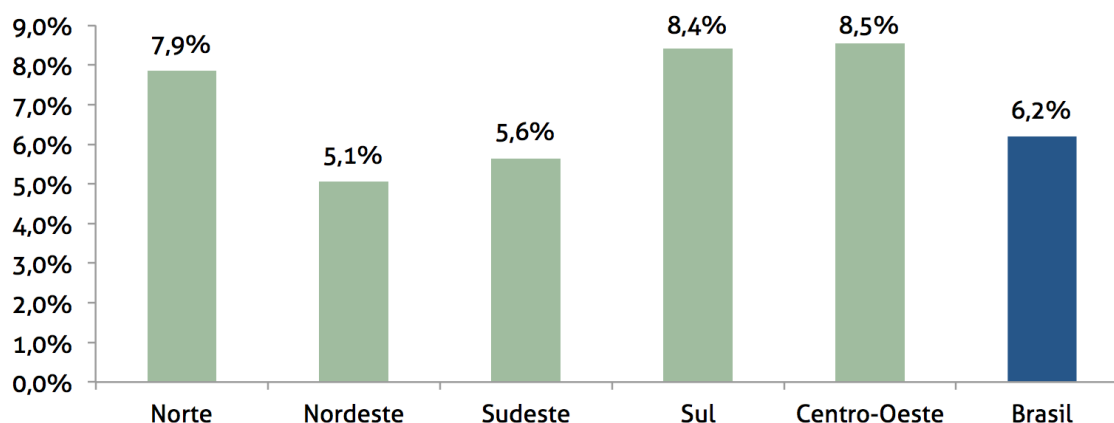
O RMA fornece o total de famílias com membros beneficiários do BPC que foram inseridos no acompanhamento do PAIF. Esse valor dividido pelo total de beneficiários do BPC fornece a taxa de acompanhamento desse público. Em 2012, 6,2% dos beneficiários do BPC eram acompanhados pelo PAIF. Os gráficos abaixo mostram a variação dessa taxa por porte do município e por região.

GRÁFICO 10 - TAXA DE ACOMPANHAMENTO DO PAIF, EM RELAÇÃO AO TOTAL DE BENEFICIÁRIOS DO BPC, POR PORTE DO MUNICÍPIO - 2012



² O total de beneficiários do BPC se refere ao quantitativo de dezembro de 2012, obtido a partir da Matriz de Informações Sociais - MDS.

GRÁFICO 11 - TAXA DE ACOMPANHAMENTO DO PAIF, EM RELAÇÃO AO TOTAL DE BENEFICIÁRIOS DO BPC, POR REGIÃO - 2012



INDICADOR 7 - MÉDIA MENSAL DE FAMÍLIAS ACOMPANHADAS POR ASSISTENTES SOCIAIS OU PSICÓLOGOS NOS CRAS

De acordo com a NOB-RH/SUAS-2007 cada unidade CRAS deve dispor de uma equipe mínima de trabalhadores dependendo do porte do município. Tendo em vista que os acompanhamentos do PAIF devem ser realizados primordialmente por Assistentes sociais ou Psicólogos, é conveniente monitorar a quantidade média de famílias que são acompanhadas mensalmente por cada trabalhador com esse perfil. A quantidade de trabalhadores foi obtida através do Censo SUAS 2012. Para o cálculo deste indicador, dividiu-se a quantidade mensal de acompanhamentos realizados pelas unidades pela quantidade de trabalhadores (assistente social ou psicólogo) em cada CRAS³. Através desse cálculo é possível verificar a quantidade média de

famílias que são mensalmente acompanhadas por cada Assistente Social ou Psicólogo.

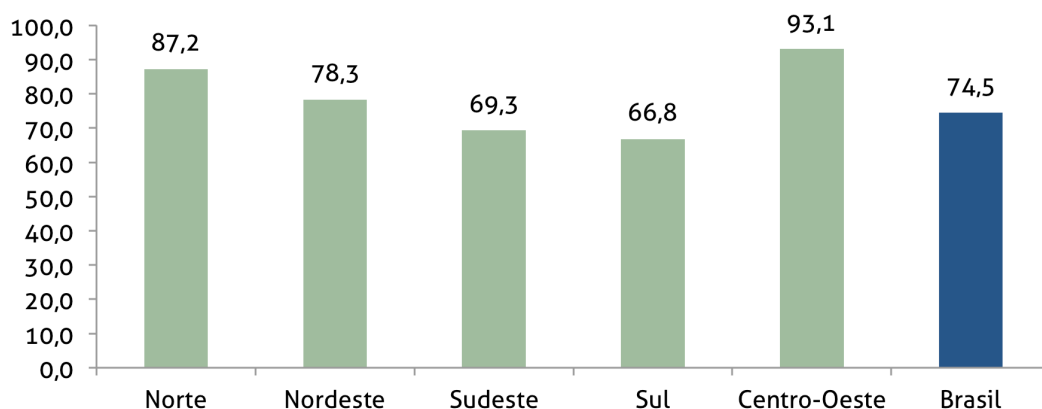
Em 2012, cada Assistente Social ou Psicólogo acompanhava por mês uma média de 74,5 famílias nas unidades CRAS. A tabela abaixo mostra que, de maneira geral, as regiões do Brasil se aproximam da média nacional, com exceção das regiões Norte e Centro-Oeste que apresentam respectivamente médias iguais a 87,2 e 93,1 famílias por trabalhador. Quando observamos as médias pelo porte dos municípios em cada região nota-se que há grandes variações. As altas médias encontradas nessas regiões podem ser explicadas pelo fato das metrópoles dessas regiões registrarem altas quantidades de famílias pelo PAIF.

TABELA 5 - MÉDIA MENSAL DE FAMÍLIAS ACOMPANHADAS POR CADA TRABALHADOR DE NÍVEL SUPERIOR (ASSISTENTE SOCIAL OU PSICÓLOGO) NOS CRAS - 2012

	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Pequeno I	69,8	81,1	75,5	71,8	86,6	77,2
Pequeno II	92,6	82,5	67,1	63,1	94,1	76,6
Médio	115,0	84,4	87,3	64,1	112,2	85,8
Grande	89,6	77,4	63,8	54,6	86,0	68,3
Metrópole	92,3	31,8	58,0	78,9	158,5	62,5
Média da região	87,2	78,3	69,3	66,8	93,1	74,5

³ Para realização desse cálculo foi necessário inserir na base de dados do RMA as informações do Censo SUAS 2012, referente ao total de trabalhadores (assistente social mais psicólogo). Em seguida somou-se os valores de A1 e o total de trabalhadores por porte e região. A partir dessas somas efetuou-se a divisão entre o total de trabalhadores pelo total de A1 obtendo, dessa forma, a média mensal por unidade de famílias acompanhadas por cada trabalhador. Conveniente ressaltar que, para algumas unidades, os valores de A1 e/ou total de trabalhadores apresentam campos em branco ("missing"). Esses casos devem ser excluídos (selecionar somente os casos com valores maiores ou iguais a zero) no momento em que as somas são realizadas, pois, podem afetar a média final.

GRÁFICO 12 - MÉDIA MENSAL DE FAMÍLIAS ACOMPANHADAS POR CADA TRABALHADOR DE NÍVEL SUPERIOR (ASSISTENTE SOCIAL OU PSICÓLOGO) NOS CRAS - 2012



DADOS GERAIS - CREAS

O quadro abaixo mostra os dados nacionais referente aos acompanhamentos realizados nos CREAS durante o ano de 2012.

Bloco I – Acompanhamentos pelo PAEFI	
A. Volume de famílias em acompanhamento pelo PAEFI	Total
A.1. Média mensal por unidade de casos (famílias ou indivíduos) em acompanhamento pelo PAEFI	88,8
A.2. Total de novos casos (famílias ou indivíduos) inseridos no acompanhamento do PAEFI	271.306
B. Perfil de famílias ou indivíduos inseridos no acompanhamento do PAEFI, no mês	Total
B.1. Total de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família	100.627
B.2. Total de famílias com membros beneficiários do BPC	28.080
B.3. Total de famílias com crianças ou adolescentes no PETI	31.019
B.4. Total de famílias com crianças ou adolescentes nos Serviços de Acolhimento	20.046
Bloco III – Cumprimento de medidas socioeducativas	
J. Volume de adolescentes em cumprimento de Medidas Socioeducativas	Total
J.1 Média mensal por unidade de adolescentes em cumprimento de Medidas Socioeducativas (LA e/ou PSC)	22
J.2 Média mensal por unidade de adolescentes em cumprimento de Liberdade Assistida – LA	12,3
J.3 Média mensal por unidade de adolescentes em cumprimento de Prestação de Serviços à Comunidade – PSC	9,8
J.4 Total de novos adolescentes em cumprimento de Medidas Socioeducativas (LA e/ou PSC)	74.105

INDICADORES - CREAS

INDICADOR 1 - MÉDIA DE CASOS (FAMÍLIAS OU INDIVÍDUOS) ACOMPANHADOS PELO PAEFI

O formulário do CREAS segue a mesma lógica das informações registradas no CRAS. Portanto, também no formulário do CREAS, uma das informações centrais diz respeito ao total de casos (família ou indivíduos) em acompanhamento pelo Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos – PAEFI. De acordo com o disposto na Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, o PAEFI é o serviço de apoio, orientação e acompanhamento a famílias com um ou mais de seus membros em situação de ameaça ou violação de direitos. A quantidade média de casos

em acompanhamento pelo PAEFI nos fornece de maneira objetiva uma informação que pode auxiliar no planejamento das ações desenvolvidas pelos CREAS e, conseqüentemente, pode levar a uma melhora no padrão de qualidade do serviço ofertado. Os dados do RMA para o ano de 2012 mostram que, em média, cada CREAS acompanha 88,8 casos por mês. Os gráficos 13 e 14 mostram como essa média pode variar dependendo da região ou do porte do município em que a unidade está localizada. O Nordeste apresenta a menor média de casos acompanhados (67,1).

TABELA 6 - MÉDIA MENSAL, POR UNIDADE, DE CASOS ACOMPANHADOS PELO PAEFI, SEGUNDO A REGIÃO E O PORTE DO MUNICÍPIO - 2012

	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Pequeno I	44,2	43,8	57,8	57,1	53,8	49,9
Pequeno II	56,3	62,2	72,3	69,6	77,0	66,1
Médio	98,5	74,2	121,6	121,9	124,6	101,9
Grande	134,8	127,8	181,6	184,3	161,0	164,6
Metrópole	203,7	158,9	202,0	214,7	115,0	192,8
Média da região	76,6	67,1	118,8	106,8	78,4	88,8

GRÁFICO 13 - MÉDIA MENSAL, POR UNIDADE, DE CASOS ACOMPANHADOS PELO PAEFI, SEGUNDO A REGIÃO - 2012

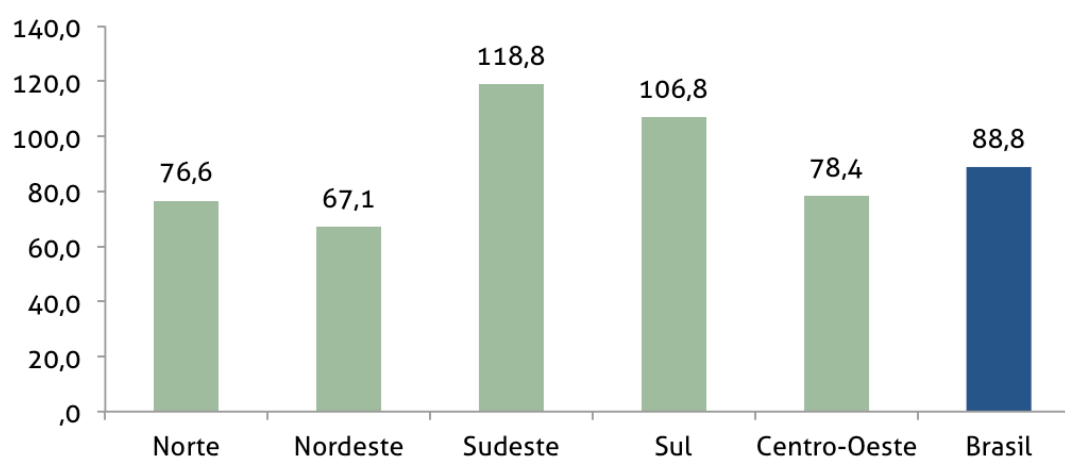
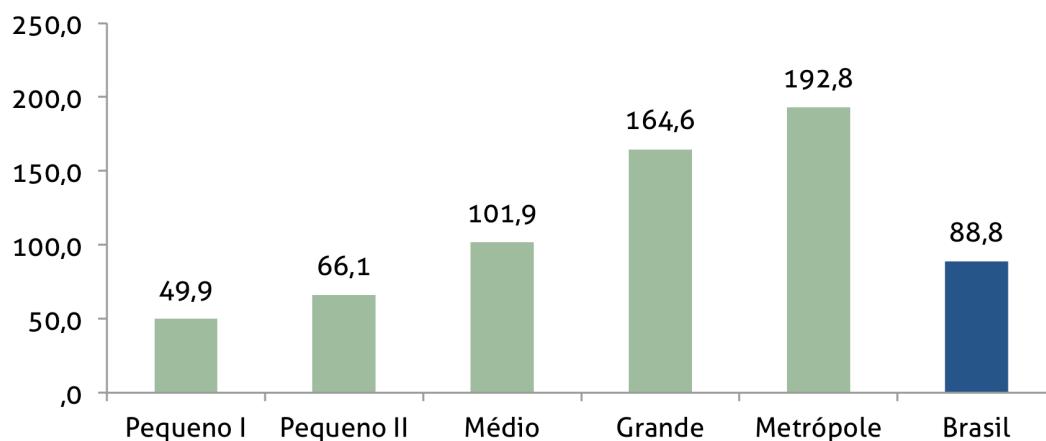


GRÁFICO 14- MÉDIA MENSAL, POR UNIDADE, DE CASOS ACOMPANHADOS PELO PAEFI, SEGUNDO O PORTE DO MUNICÍPIO - 2012



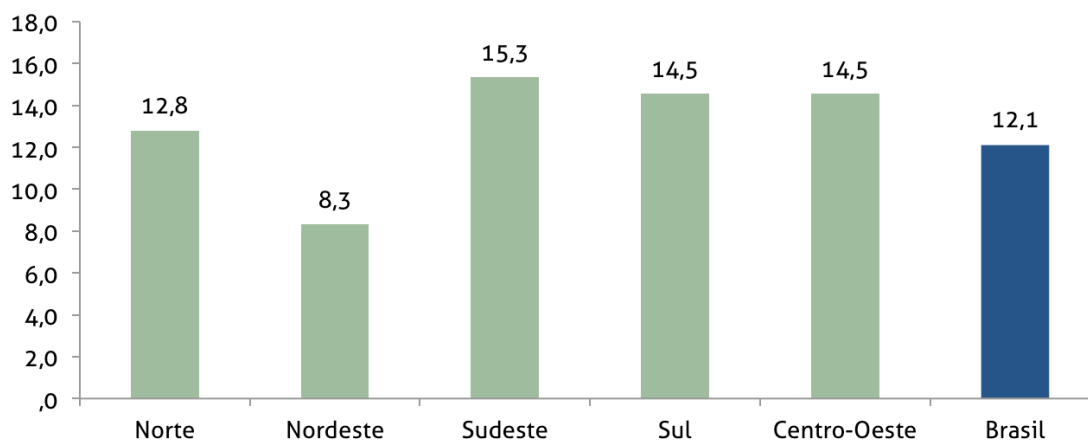
INDICADOR 2 - MÉDIA DE NOVOS CASOS (FAMÍLIAS OU INDIVÍDUOS) ACOMPANHADOS PELO PAEFI

Em 2012, a cada mês ingressavam no acompanhamento do PAIF uma média de 12,1 casos por unidade. Essa informação permite aos municípios observar o fluxo de casos que ingressam nas unidades a cada mês. Com isso é possível traçar estimativas da demanda pelo serviço e, portanto, planejar melhor as ações que serão desenvolvidas pelas

unidades, bem como, a necessidade de ampliação de recursos humanos ou estrutura física.

Em 2012, 37,1% dos novos casos inseridos em acompanhamento nos CREAS se referiam a famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família (PBF) e em torno de 10% dos novos casos se referiam a famílias com membros beneficiários do BPC.

GRÁFICO 15- MÉDIA MENSAL POR UNIDADE DE NOVOS CASOS INSERIDOS NO ACOMPANHAMENTO DO PAEFI, SEGUNDO A REGIÃO - 2012



INDICADOR 3 – TEMPO MÉDIO DE DURAÇÃO DOS ACOMPANHAMENTOS DO PAEFI

Conforme foi dito no Indicador 3 do CRAS, o tempo médio de duração dos acompanhamentos realizados nas unidades é um indicador da qualidade do serviço ofertado. Esse dado é obtido a partir da proporção entre o número médio de casos acompanhados pelo PAEFI (variável A1) e o número

médio de casos que ingressaram no acompanhamento (variável A2). Em 2012, o tempo médio de duração dos acompanhamentos do PAEFI foi de 7,3 meses. O gráfico abaixo mostra as diferenças no tempo de duração dos acompanhamentos dependendo da região e do porte do município.

GRÁFICO 16 – TEMPO MÉDIO DE DURAÇÃO (EM MESES) DOS ACOMPANHAMENTOS DO PAEFI, SEGUNDO A REGIÃO - 2012

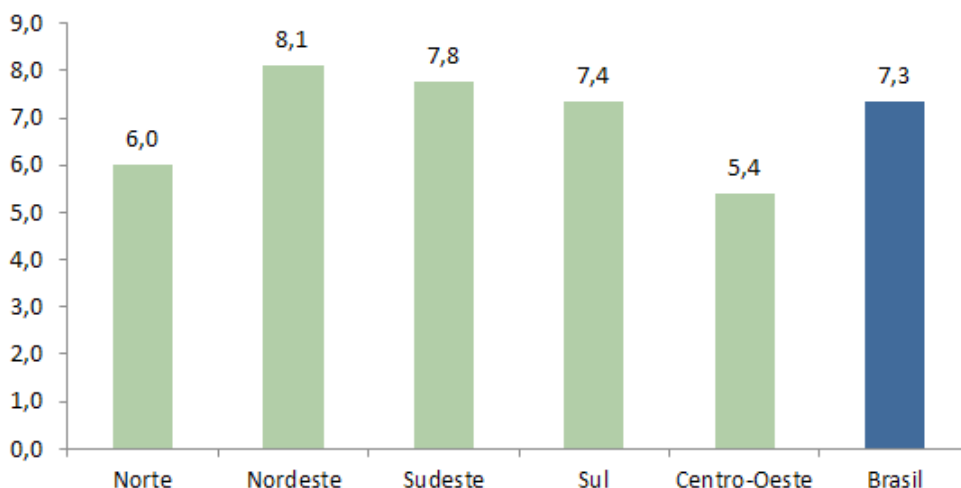
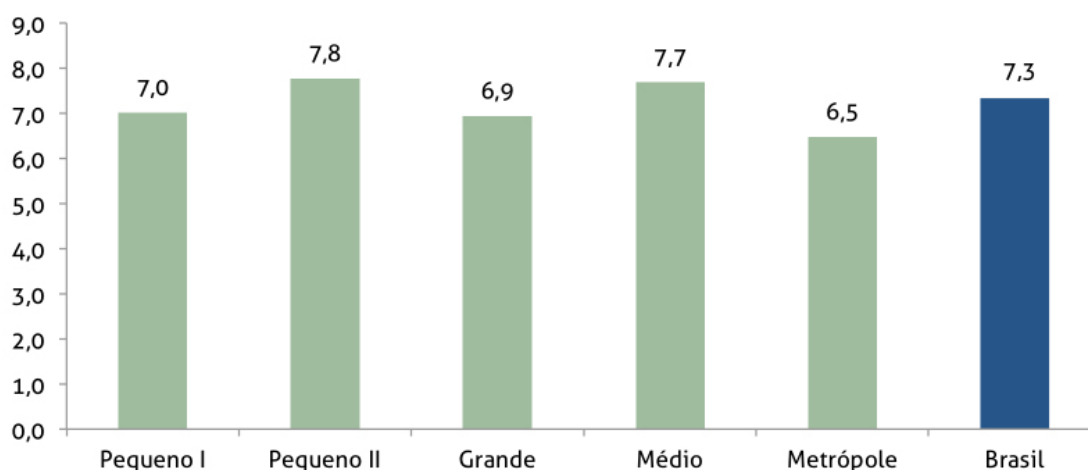


GRÁFICO 17 – TEMPO MÉDIO DE DURAÇÃO (EM MESES) DOS ACOMPANHAMENTOS DO PAEFI, SEGUNDO O PORTE DO MUNICÍPIO - 2012



INDICADOR 4 - TAXA DE ACOMPANHAMENTO FAMILIAR, PELO PAEFI, EM RELAÇÃO AO TOTAL DE FAMÍLIAS CADASTRADAS NO CADÚNICO QUE POSSUEM RENDA PER CAPITA MENSAL DE ATÉ ½ SALÁRIO MÍNIMO

A taxa de acompanhamento familiar do PAEFI, em 2012, estima que 1,2% das famílias de baixa renda (ou seja, aquelas que possuem cadastro no CadÚnico) estavam sendo acompanhadas pelos CREAS. Essa taxa, do mesmo modo

como foi calculada para o CRAS, consiste na divisão entre o total de novos casos inseridos em acompanhamento pelo PAEFI pelo total de famílias de baixa renda cadastradas no CadÚnico.

GRÁFICO 18 – TAXA DE ACOMPANHAMENTO FAMILIAR, PELO PAEFI, SEGUNDO A REGIÃO - 2012

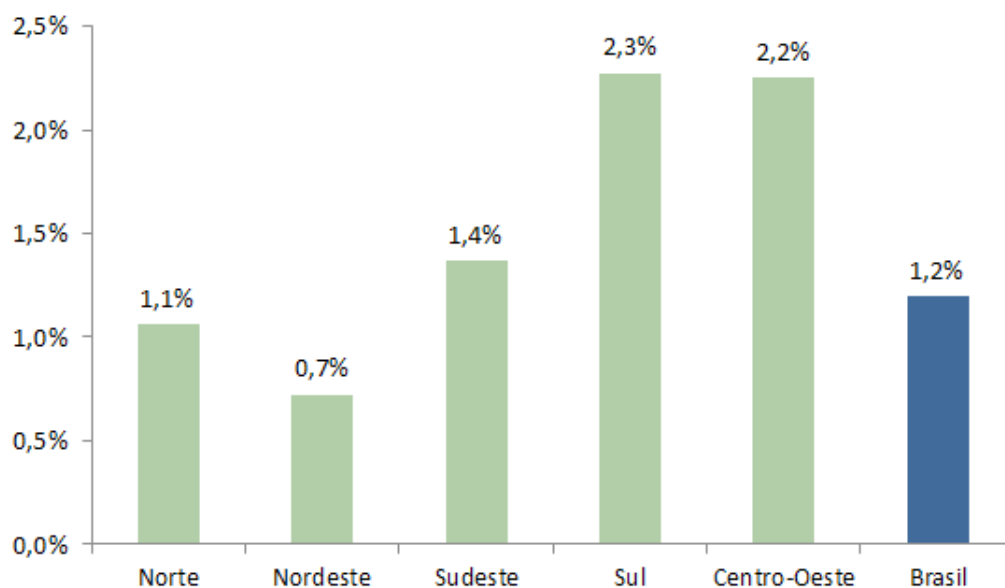
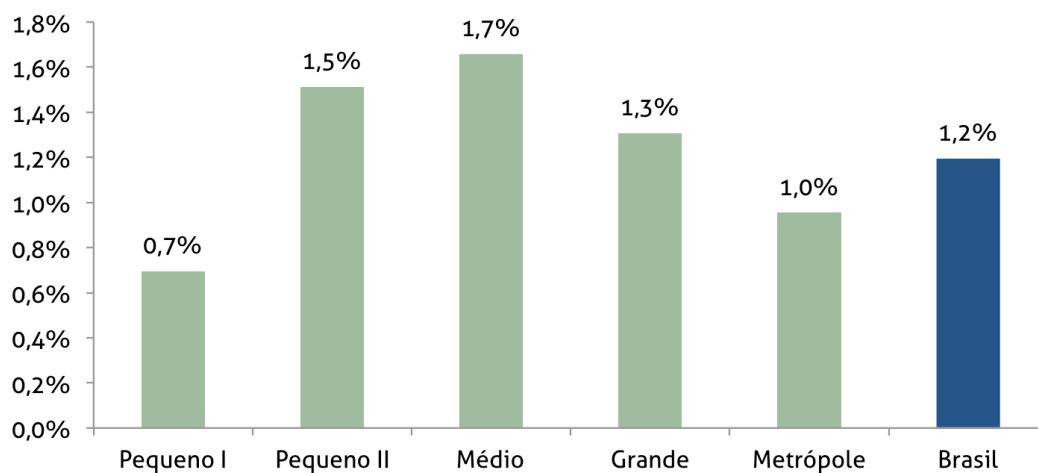


GRÁFICO 19 – TAXA DE ACOMPANHAMENTO FAMILIAR, PELO PAEFI, SEGUNDO O PORTE DO MUNICÍPIO - 2012



INDICADOR 5 – MÉDIA MENSAL DE CASOS ACOMPANHADOS POR ASSISTENTES SOCIAIS OU PSICÓLOGOS

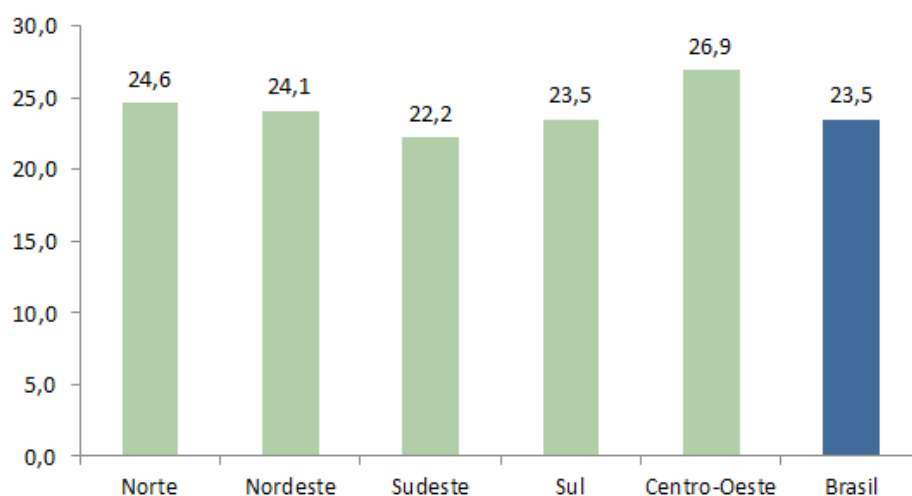
A composição das equipes de referência dos CREAS foi definida pela NOB-RH/SUAS-2007 a partir do nível de gestão do SUAS em que se encontra o município (ou seja, Gestão Inicial, Básica ou Plena). Do mesmo modo que foi calculado para o CRAS, também para o CREAS é fundamental observar a quantidade de casos que são acompanhados por cada As-

sistentes Sociais e Psicólogos. A divisão entre a quantidade de casos acompanhados pela média de trabalhadores de nível superior (Psicólogo e Assistente Social) aponta que, em 2012, cada trabalhador com esse perfil acompanhava uma média de 23,5 casos por mês. De maneira geral, todas as regiões apresentaram valores próximos à média nacional.

TABELA 7 - MÉDIA MENSAL DE CASOS ACOMPANHADOS POR TRABALHADORES DE NÍVEL SUPERIOR (ASSISTENTE SOCIAL OU PSICÓLOGO)

	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Pequeno I	21,0	19,8	24,1	24,7	25,6	22,4
Pequeno II	23,5	26,6	23,5	24,5	32,1	25,6
Médio	33,7	24,9	26,0	27,2	34,8	27,2
Grande	23,7	24,7	21,3	19,5	26,2	21,8
Metrópole	15,3	18,6	19,0	28,7	11,7	19,9
Média da região	24,6	24,1	22,2	23,5	26,9	23,5

GRÁFICO 20 - MÉDIA MENSAL DE CASOS ACOMPANHADOS POR TRABALHADORES DE NÍVEL SUPERIOR (ASSISTENTE SOCIAL OU PSICÓLOGO) - 2012



INDICADOR 7 – MÉDIA MENSAL POR UNIDADE DE ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS (MSE)

O Formulário 1 do CREAS fornece informações sobre a quantidade de adolescentes em cumprimento de Medidas Socioeducativas (MSE) acompanhados pelo CREAS. De acordo com o disposto na Tipificação nacional de Serviços Socioassistenciais, este serviço tem por finalidade prover atenção socioassistencial e acompanhamento a adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto, determinadas judicialmente. Ofertado obrigatoriamente nos

CREAS, o Serviço de Proteção a Adolescentes em Cumprimento de Medida atende adolescentes de 12 a 18 anos incompletos, ou jovens de 18 a 21 anos, em cumprimento de Liberdade Assistida (LA) e de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC), aplicada pelo juiz da Infância e da Juventude.

O monitoramento do volume de adolescentes acompanhados é fundamental uma vez que os serviços de média complexi-

dade exigem maiores esforços da área de planejamento para a execução de suas ações, bem como estratégias de articulação com os órgãos do poder judiciário que encaminham os casos às unidades públicas. De acordo com os dados de 2012, em média, eram acompanhados 22,1 adolescentes por mês em cada unidade. Ten-

do em vista que a demanda por esse tipo de serviço se concentra nos municípios de Grande Porte e nas Metrôpoles, os gráficos 26 e 28 mostram a diferença entre as médias de adolescentes acompanhados nos municípios que estão localizados nas Regiões Metropolitanas e os municípios que não se localizam nessas regiões.

TABELA 8 - MÉDIA MENSAL POR UNIDADE DE ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MSE, POR PORTE E REGIÃO - 2012

	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Pequeno I	2,9	0,8	2,3	6,1	4,6	2,7
Pequeno II	2,7	1,7	10,7	16,3	16,3	6,9
Médio	8,6	10,5	27,4	35,3	58,8	22,1
Grande	78,8	27,6	72,1	71,3	123,7	64,9
Metrópole	89,3	160,6	68,9	94,5	123,3	94,4
Média da região	15,2	8,8	34,8	33,4	27,5	22,1

GRÁFICO 21 – MÉDIA MENSAL POR UNIDADE DE ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MSE, SEGUNDO A REGIÃO

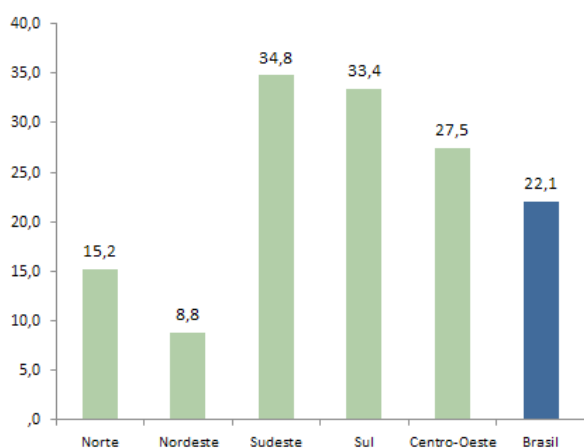


GRÁFICO 22 – MÉDIA MENSAL POR UNIDADE DE ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MSE, SEGUNDO A REGIÃO E A LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

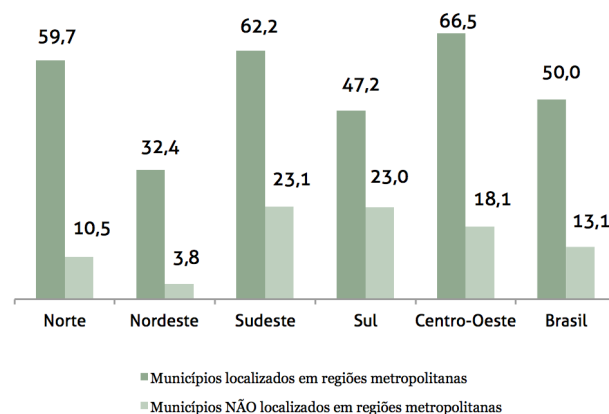


GRÁFICO 23 – MÉDIA MENSAL POR UNIDADE DE ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MSE, SEGUNDO O PORTE DO MUNICÍPIO

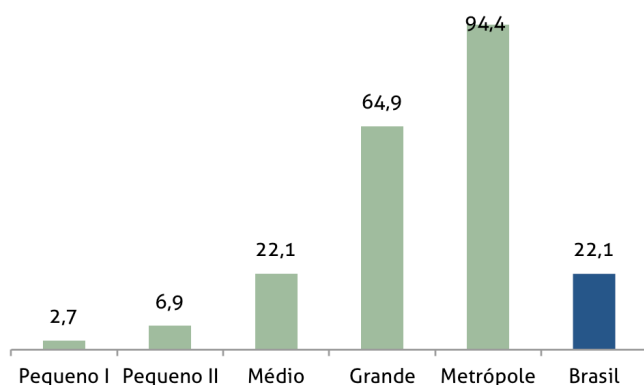
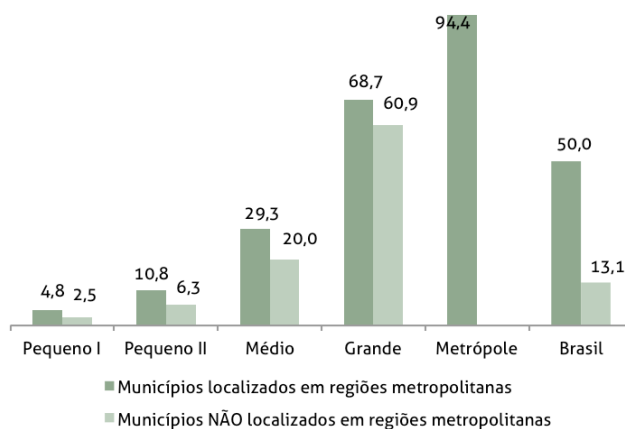


GRÁFICO 24 – MÉDIA MENSAL POR UNIDADE DE ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MSE, SEGUNDO O PORTE E A LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO



INDICADOR 8 – MÉDIA MENSAL POR UNIDADE DE ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE LIBERDADE ASSISTIDA (LA) E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE (PSC)

As Medidas Socioeducativas (MSE) são ofertadas em duas modalidades: Liberdade Assistida (LA) e Prestação de Serviço à Comunidade (PSC). As medidas de LA visam acompanhar sistematicamente o cotidiano do adolescente. Seu principal objetivo é estimular e orientar o adolescente na construção de um novo projeto de vida e o seu tempo de cumprimento é de no mínimo 06 meses. A Prestação de Serviço à Comunidade é uma medida em que o adolescente realiza tarefas gratuitas de interesse geral, executadas junto à rede socioassistencial (hospitais, escolas, programas comu-

nitários ou governamentais). O conhecimento do volume de adolescentes que em média estão inseridos nesse tipo de serviço é importante para o planejamento de suas ações e também para as ações de articulação com os órgãos do Poder Judiciário e do Ministério Público que também atuam junto à esses adolescentes. Em 2012, eram acompanhados por mês em cada unidade, uma média de 12,3 adolescentes em cumprimento de LA e 9,9 adolescentes em PSC. Os gráficos abaixo mostram as médias de adolescentes para cada uma dessas modalidades de MSE por região e por porte do município.

GRÁFICO 33 – MÉDIA MENSAL POR UNIDADE DE ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE LA E PSC, SEGUNDO A REGIÃO

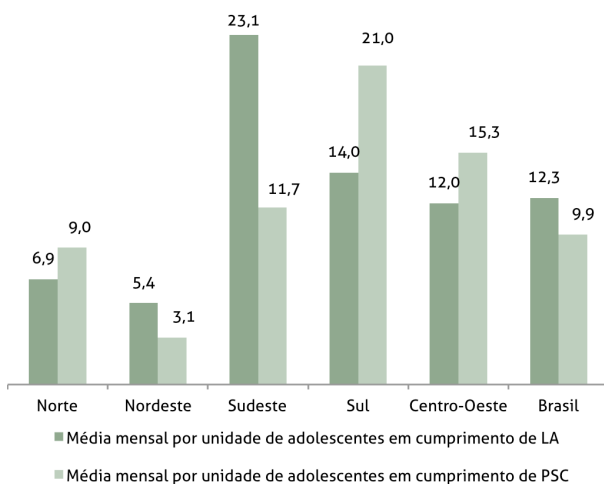
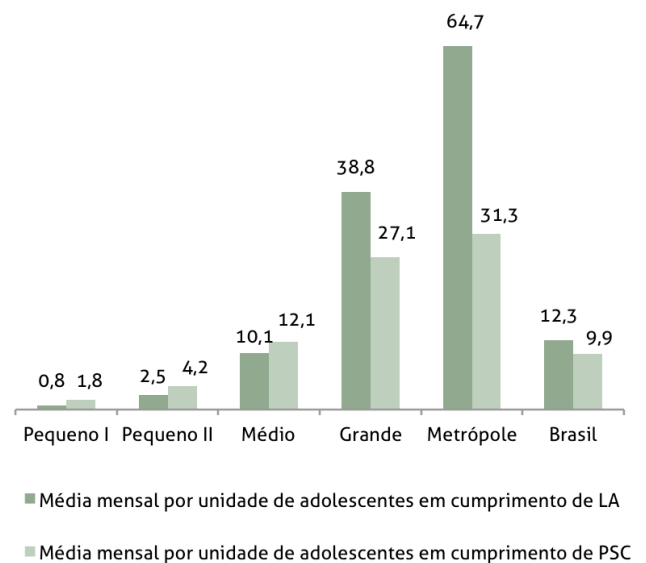


GRÁFICO 34 – MÉDIA MENSAL POR UNIDADE DE ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE LA E PSC, SEGUNDO O PORTE DO MUNICÍPIO



Expediente:

Boletim de responsabilidade da CGVIS/DGSUAS/SNAS/MDS, divulgado em agosto de 2013.
Equipe técnica: Luis Otávio Pires Farias, Cinthia Barros dos Santos Miranda, Hugo Pedro Nunes, Walkyria Porto Duro, Sérgio Bueno da Fonseca, Thais de Freitas Morais, Fernando Fúvio Ariclê Bento e Lima, Paulo Clemente Junior, Priscila Quícila Rodrigues Coelho da Gama.